

# Ceará: uma interpretação *vanguardista* dos fitoterápicos

“O Brasil é uma verdadeira farmácia verde, ao longo de toda a sua extensão continental. O Cerrado, a Mata Atlântica (o que restou dela), a Floresta Tropical amazônica e a Caatinga são verdadeiras prateleiras abarrotadas de medicamentos. Mas toda esta potencialidade, em si, não significa necessariamente benefícios para a população, se não for cercada de um conjunto normativo, de cuidados, de informações, de pesquisa e de serviços farmacêuticos”. O alerta é do Vice-Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Edson Chigueru Taki, e foi feito durante o seu pronunciamento na abertura do “I Encontro de Fitoterápicos do Estado do Ceará”, no dia 29 de agosto de 2007.

O evento, que se estendeu, até o dia 31, foi realizado, na Escola de Saúde Pública do Ceará. Foi idealizado e realizado pelo Conselheiro Federal e Coordenador de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Saúde do Ceará, Marco Aurélio Schramm Ribeiro, e coordenado pela Supervisora do Núcleo de Fitoterápicos da Secretaria de Saúde e professora de Farmacognosia da Universidade Federal do Ceará, Mary Anne Medeiros Bandeira.





Vice-Presidente do CFF, Edson Taki, discursa na abertura do "I Encontro de Fitoterápicos do Estado do Ceará"

O Dr. Edson Taki lembrou que não basta ao Brasil apenas ser o País com a maior biodiversidade do planeta e com ampla tradição popular no uso das plantas medicinais. "É preciso muito mais", salientou. O Vice-Presidente cobrou do Ministério da Saúde a urgente implantação da Fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS).

Ele lembrou que o Brasil experimentou, nos últimos anos, um avanço considerável, com a publicação de normas que abriram novas fronteiras nesse setor. Referiu-se à publicação da Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF), aprovada por meio do Decreto número 5.813, de 22 de junho de 2006, do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e à Política nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Esta última foi aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde e instituída pelo Ministério da Saúde, através da Portaria 971, publicada em quatro de maio de 2006.

"Estas duas últimas normas são mesmo um marco no setor. Elas acenam com a modernização e universalização do acesso e dão segurança no uso de plantas e fitoterápicos. Além do mais, prevêm financiamento para a pesquisa e, o que é mais importante: estabelecem a ação direta dos farmacêuticos na dispensação desses produtos", frisou Edson Taki.

**AGILIDADE** - Mas, em seguida, levantou o seguinte questionamento: "O que já resultou do

Decreto e da Política?". Taki disse aguardar que o Ministério da Saúde assumira as suas atribuições, no contexto, que são coordenar o processo de elaboração do Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos e fazer o acompanhamento e a avaliação da implementação da política.

Ele pediu agilidade do órgão no cumprimento das normas, as quais adjetivou de "inteligentes". O temor de Edson Taki é de que o conjunto normativo e a política governamental para o setor caia no esquecimento. "Somos defensores ardorosos dessas políticas e não gostaríamos de vê-las transformadas em normas mortas", alertou. Destacou o papel da Anvisa, que é de monitorar e fiscalizar a comercialização, manipulação e distribuição de insumos de origem vegetal e fitoterápicos e, também, conceder o registro de novos produtos.

**CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL** - Segundo o Vice-Presidente do CFF, a atuação dos farmacêuticos na pesquisa e na dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos remete o setor ao plano científico, sem perder de vista as questões sanitárias e humanas. "Para tanto, os farmacêuticos precisam estar muito bem capacitados, técnica e cientificamente, para prestar serviços bem balizados à população, que já possui conhecimentos empíricos sobre as plantas.

O Conselho Federal, segundo Taki, está preocupado com a questão da capacitação técnica do far-

macêutico que está se dedicando a esse segmento. "Estamos elaborando cursos para que os colegas possam se qualificar o máximo possível", anunciou.

Nesse sentido, o Vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia aproveitou para fazer um apelo: que as Universidades incluam, nos currículos dos cursos de Farmácia, a formação técnica obrigatória em plantas medicinais e em fitoterápicos.

"Temos, enfim, que voltar as nossas atenções para o setor, porque, além das questões sanitárias e sociais que ele representa, as plantas são a base de uma indústria que fatura 4,5 bilhões de dólares anuais, nos Estados Unidos, e 500 milhões de dólares, no Brasil. O setor gera empregos e abre espaço para a pesquisa e para a tecnologia", comentou.

Dr. Edson Taki elogiou as iniciativas do Ceará, nesse setor. Lembrou que o Estado, sempre, esteve na dianteira dos acontecimentos relacionados às plantas medicinais e aos fitoterápicos, quer seja quanto aos estudos dos mesmos, quer quanto à sua utilização no serviço público.

**HOMENAGEM A DR. MATOS** - Um momento emocionante do discurso do Vice-Presidente foi quando rendeu homenagens ao professor doutor Francisco José de Abreu Matos, o idealizador do Projeto Farmácias-Vivas. "O Dr. Matos é uma iluminação para todos nós, no contexto das plantas medicinais e dos fitoterápicos", ressaltou.

As plantas e os fitoterápicos, concluiu Edson Taki, são um poço inesgotável de inovação em saúde. "E, se de fato, forem opções terapêuticas ofertadas aos usuários do SUS, com garantia de acesso aos produtos e aos serviços farmacêuticos, com eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade, aí, sim, as plantas e os fitoterápicos serão uma importante estratégia para melhorar

# DEBATE

*“A atuação dos farmacêuticos na pesquisa e na dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos remete o setor ao plano científico, sem perder de vista as questões sanitárias e humanas” (Edson Taki, Vice-presidente do CFF).*

a atenção à saúde da população e a inclusão social”, concluiu.

**SOBRE O ENCONTRO** - O “I Encontro de Fitoterapia do Estado do Ceará” foi um evento marcante pela profundidade e amplitude dos temas abordados, além de atualização dentro da agenda da saúde. O evento, entre outros, abordou os seguintes temas: “Projeto Farmácias Vivas: Histórico e Evolução”, pelo palestrante professor doutor Francisco de Abreu Matos; “Plantas medicinais: cultura e comunidade” (pelo professor doutor Adalberto de Paula Barreto), “Validação de plantas medicinais do Nordeste, especialmente do Ceará” (Mesa redonda reunindo os professores doutores



Farmacêutica Mary Anne Medeiros Bandeira, Supervisora do Núcleo de Fitoterápicos da Secretaria de Saúde, professora de Farmacognosia da Universidade Federal do Ceará e Coordenadora do I Encontro de Fitoterápicos

Glauce Socorro de Barros Viana, Edilberto Rocha Silveira, Manoel Odorico de Moraes e Sérgio Horta Mattos, e a mediadora Telma Leda Lemos, todos da Universidade Federal do Ceará).

Outros temas foram os seguintes: “Identificação botânica de plantas medicinais como fator de certificação” (palestra da agrônoma Francisca Simões Cavalcante), “Programa Estadual de Fitoterapia: estado da arte e perspectiva (palestra da Dra. Mary Anne Medeiros Bandeira), “Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e Práticas Complementares - SUS” (mesa redonda reunindo os doutores Ângelo Giovani, do Ministério da Saúde; Divani Ferreira de Sousa, do Ministério do Desenvolvimento Agrário; Alberto Jorge da Rocha Silva, do Ministério do Meio Ambiente); Marize Girão dos Santos, Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Ceará; Francisco Edson Pereira, da UFC, sob a mediação do Dr. Marcos Aurélio Schramm Ribeiro, Conselheiro Federal de Farmácia e Coordenador da Assistência Farmacêutica da Secretaria de Saúde do Ceará.

O evento discutiu, ainda, os temas “Os Remanescentes de Mata Atlântica do Ceará e Perspectivas de Desenvolvimento Sustentável, nestas Regiões”, palestra a cargo do Dr. Ednaldo Vieira do Nascimento, Presidente da Fundação Mata Atlântica Cearense, com a mediação da professora Nirla Rodrigues Romero, da UFC; “Óleos Essenciais: Importância Tecnológica e Medicinal”, palestra da Professora Maria Goretti de Vasconcelos Silva, da UFC, com mediação da professora Janete Elisa Soares de Lima, da UFC; “Viabilização de Formas Farmacêuticas e Controle de Qualidade de Fitoterápicos”, mesa redonda com a participação



Marize Girão, Presidente do CRF-CE; João Ananias, Secretário de Saúde do Ceará; professor Francisco José de Abreu Matos, idealizador do Projeto Farmácias Vivas; Edson Taki, Vice-Presidente do CFF; Marco Aurélio Schramm Ribeiro, Conselheiro Federal pelo Ceará e idealizador do evento

dos professores Said Gonçalves da Cruz Fonseca, da UFC; Luzia Kalyne de Almeida Moreira Leal, da UFC; Mary Anne Medeiros Bandeira, da UFC; Luís Carlos Marques, Coordenador do Setor de Fitoterápicos da APSEN Farmacêutica, de São Paulo. A mediadora foi a professora Fabiana Pereira Soares, da Unifor.

Mais: “Experiência Clínica em Fitoterapia”, pelo palestrante Dr. Roberto Leal Boorhem, médico da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, com mediação da professora Mirian Parente Monteiro; “Relatos de Experiências em Fitoterapia, no Estado do Ceará”, mesa redonda com os farmacêuticos Maria do Céu Carneiro de Miranda, da Prefeitura Municipal de Fortaleza; Leina Mércia Vasconcelos, da Prefeitura Municipal de Quixeramobim; Julio Cesar Oliveira Peixe, da Prefeitura Municipal de Maracanaú; Margarida Ribeiro Barroso, da Prefeitura Municipal de Itapipoca. A mediadora foi a farmacêutica Maria Marlene Freitas de Andrade, de Maracanaú.

Outros assuntos: “Fitoterapia, no Nordeste do Brasil”, mesa redonda que contou com a participação da professora Mara Zélia de Almeida, Coordenadora do Programa Farmácia da Terra, da Universidade Federal da Bahia; Dr. Celerino Carricone, Coordenador do Centro Nordestino de Medicina Popular de Pernambuco; professor Francisco Jose de Abreu Matos, da UFC. A moderadora foi a Dra. Eliane Aragão de Lavor, farmacêutica da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará.